

CARACTERIZAÇÃO DAS COMORBIDADES NOS CASOS REGISTRADOS DE COVID-19 EM AUGUSTINÓPOLIS-TO

Rafaela El Kadre De Melo Souto¹;

Cristina Limeira Leite²;

Alessandra Felix da Silva Andre³;

Sâmia Marques Lopes Cardoso⁴;

Durval Diniz Raimundo⁵;

Leise Marcello Pimenta Bueno⁶;

Hugo Alberto Neves de Souza⁷;

Lílian Natália Ferreira De Lima⁸.

RESUMO: Este capítulo analisa as comorbidades associadas aos casos de COVID-19 no município de Augustinópolis, Tocantins, entre os anos de 2020 e 2021. Foram analisados 3.163 prontuários, mas apenas 132 registros apresentaram informações sobre doenças crônicas. Entre as comorbidades identificadas, a diabetes foi a mais frequente, representando 37,1% dos casos, seguida por doenças cardíacas crônicas (28,8%) e doenças respiratórias crônicas (8,3%). A obesidade foi mencionada em apenas 8 casos, enquanto doenças cromossômicas e imunossupressão apareceram em 1 caso cada. Além disso, foram registrados 24 casos com doenças não especificadas. Apesar da baixa frequência de registros de comorbidades no município, a literatura médica aponta que condições como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares aumentam o risco de complicações graves e evolução crítica da COVID-19. A falta de dados completos dificulta a análise precisa da relação entre comorbidades e a gravidade da doença na população local. A identificação de fatores de risco é fundamental para estratégias de saúde pública, especialmente em situações de emergência sanitária. Este capítulo destaca a importância de melhorar a coleta e o registro de informações sobre comorbidades nos prontuários, para que políticas de saúde mais eficazes possam ser desenvolvidas, visando reduzir o impacto da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Comorbidades. Saúde pública.

CHARACTERIZATION OF COMORBIDITIES IN REGISTERED CASES OF COVID-19 IN AUGUSTINÓPOLIS-TO

ABSTRACT: This chapter analyzes the comorbidities associated with COVID-19 cases in the municipality of Augustinópolis, Tocantins, between 2020 and 2021. A total of 3,163 medical records were analyzed, but only 132 records presented information on chronic diseases. Among the comorbidities identified, diabetes was the most frequent, representing 37.1% of cases, followed by chronic heart disease (28.8%) and chronic respiratory disease (8.3%). Obesity was mentioned in only 8 cases, while chromosomal diseases and immunosuppression appeared in 1 case each. In addition, 24 cases with unspecified diseases were recorded. Despite the low frequency of comorbidity records in the municipality, medical literature indicates that conditions such as diabetes, hypertension, and cardiovascular diseases increase the risk of serious complications and critical progression of COVID-19. The lack of complete data makes it difficult to accurately analyze the relationship between comorbidities and disease severity in the local population. Identifying risk factors is essential for public health strategies, especially in health emergency situations. This chapter highlights the importance of improving the collection and recording of information on comorbidities in medical records, so that more effective health policies can be developed to reduce the impact of the pandemic.

KEY-WORDS: COVID-19. Comorbidities. Public health.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, trouxe à tona uma série de desafios no âmbito da saúde pública mundial. Além dos impactos diretos do vírus, as comorbidades preexistentes têm sido identificadas como fatores de risco significativos para a gravidade da doença e para o aumento das taxas de mortalidade. Diversos estudos apontam que condições como doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, doenças respiratórias crônicas e obesidade são frequentemente associadas a desfechos clínicos mais graves em pacientes acometidos pela COVID-19 (Guan et al., 2020; Zhou et al., 2020). No Brasil, as comorbidades foram um dos principais fatores associados ao agravamento dos quadros clínicos da doença, sendo observada uma maior taxa de hospitalizações e mortalidade entre indivíduos com doenças crônicas (Barbosa et al., 2021).

O município de Augustinópolis, situado no estado de Tocantins, não foi uma exceção a essa realidade, registrando um número expressivo de casos de COVID-19 ao longo de 2020 e 2021. A identificação e análise das comorbidades nos casos confirmados de COVID-19 é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de saúde pública mais eficazes, que possam priorizar a atenção a grupos mais vulneráveis. Este capítulo tem como objetivo discutir a prevalência de comorbidades nos casos de COVID-19 registrados no município

de Augustinópolis, analisando sua associação com os desfechos clínicos e propondo recomendações para aprimorar a coleta e o gerenciamento de dados no enfrentamento de futuras crises sanitárias.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseou-se na análise retrospectiva dos prontuários de pacientes diagnosticados com COVID-19 no município de Augustinópolis, Tocantins, durante os anos de 2020 e 2021. Os dados foram obtidos a partir das fichas de notificação da Secretaria Municipal de Saúde, que continham informações sobre o perfil epidemiológico dos pacientes, incluindo comorbidades, idade, sexo e ano de diagnóstico.

Foram incluídos todos os casos confirmados de COVID-19 registrados no período de estudo, totalizando 3.163 prontuários. A análise foi dividida em duas etapas: inicialmente, foi realizada uma caracterização dos dados demográficos e clínicos dos pacientes. Na segunda etapa, focou-se na identificação e análise das comorbidades associadas aos casos de COVID-19, como diabetes, doenças cardíacas, doenças respiratórias crônicas, obesidade, entre outras.

A presença de comorbidades foi registrada nas fichas de notificação, e os dados foram categorizados para análise de frequência absoluta e relativa. O tratamento estatístico dos dados foi realizado por meio de análise descritiva, utilizando a distribuição de frequências para cada variável. Para avaliar a associação entre comorbidades e os desfechos clínicos, foi utilizado o teste de qui-quadrado ($p < 0,05$), a fim de verificar se existiam diferenças significativas entre os grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o estudo de Feitoza et al. (2020) indique que as cardiopatias e outras doenças crônicas são fatores de risco importantes para o prognóstico da COVID-19, os dados obtidos dos 3.163 prontuários registrados em Augustinópolis mostram que apenas 132 fichas contêm informações sobre comorbidades. A variabilidade entre os anos e as patologias é baixa, destacando-se a diabetes, com uma taxa de 37,1%, representando 49 pacientes. Em seguida, as doenças cardíacas crônicas (não especificadas) apareceram em 38 casos, e as doenças respiratórias crônicas foram registradas em 11 casos. A obesidade foi mencionada em apenas 8 registros, enquanto as categorias “Portador de Doença Cromossômica” e “Imunossupressão” foram observadas em apenas 1 caso cada. Além disso, 24 registros listaram doenças não especificadas.

Embora algumas comorbidades tenham sido identificadas, a análise não permitiu estabelecer um padrão entre elas e os quadros clínicos da COVID-19 no município, pois a maioria dos prontuários não apresenta dados sobre doenças crônicas. Relatos clínicos indicam que pacientes com comorbidades como obesidade, hipertensão, doenças cardíacas

graves, doenças respiratórias crônicas (como DPOC e asma), diabetes, doenças renais crônicas e câncer apresentam maior risco de evoluir para formas graves da infecção pelo novo coronavírus (OPAS, 2020).

Tabela 1. Caracterização das comorbidades da amostra no período de 2020 e 2021.

Comorbidades	Ano		Total	p*
	2020	2021		
Diabetes	34 (42,0)	15 (29,4)	49 (37,1)	0,68
Doenças Cardíacas Crônicas	22 (27,2)	16 (31,4)	38 (28,8)	
Doenças Respiratórias Crônicas	6 (7,4)	5 (9,8)	11 (8,3)	
Portador de Doença Cromossômica	1 (1,2)	0 (0,0)	1 (0,8)	
Imunossupressão	1 (1,2)	0 (0,0)	1 (0,8)	
Obesidade	4 (4,9)	4 (7,8)	8 (6,1)	
Outros (não especificado)	13 (16,1)	11 (21,5)	24 (19,2)	

*Qui-quadrado; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Estudos como o de Souza et al. (2021) confirmam que a presença de comorbidades aumenta o risco de evolução para quadros críticos, incluindo a necessidade de ventilação mecânica, distúrbios de controle glicêmico e acidose grave, especialmente em pacientes diabéticos. Além disso, as comorbidades mais associadas a quadros críticos e morte por COVID-19 incluem doenças cardiovasculares, neurológicas, renais e pulmonares, diabetes, obesidade, hipertensão e câncer. Souza et al. (2021) destacam que, ao avaliar pacientes com doenças crônicas, é importante considerar também a idade, que pode ser um fator agravante para a progressão da doença.

CONCLUSÃO

Com base nos dados analisados, é possível observar que, embora as comorbidades sejam reconhecidamente fatores de risco para a gravidade da COVID-19, a baixa notificação dessas condições nos prontuários de pacientes em Augustinópolis dificulta uma avaliação mais precisa sobre sua influência nos desfechos clínicos locais. A diabetes foi a comorbidade mais frequentemente registrada, seguida por doenças cardíacas e respiratórias crônicas, ainda que em proporções relativamente baixas. Essa subnotificação pode estar relacionada à falha no preenchimento dos campos específicos nos formulários de notificação, à limitação no acesso ao histórico clínico completo dos pacientes, ou à ausência de diagnóstico prévio.

Diante disso, reforça-se a importância da qualificação das equipes de saúde para o adequado registro das informações nos sistemas de notificação, uma vez que esses dados são fundamentais para o planejamento de ações em saúde pública e para o enfrentamento de futuras emergências sanitárias. Além disso, destaca-se a necessidade de aprofundamento em estudos locais que considerem tanto aspectos epidemiológicos

quanto clínicos, com vistas a fortalecer as estratégias de prevenção e cuidado direcionadas a grupos mais vulneráveis, como os portadores de doenças crônicas.

Assim, conclui-se que a identificação e o monitoramento adequados das comorbidades são essenciais para compreender a dinâmica da COVID-19 e aprimorar a resposta dos serviços de saúde, contribuindo para a redução da morbimortalidade e para a construção de políticas públicas mais eficazes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. L. et al. **Comorbidades e fatores de risco no agravamento da COVID-19 no Brasil.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, n. 4, p. 102-110, 2021.

GUAN, W. J. et al. **Comorbidity and its impact on patients with COVID-19.** *European Respiratory Journal*, v. 55, n. 4, p. 2000547, 2020.

ZHOU, F. et al. **Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study.** *The Lancet*, v. 395, n. 10229, p. 1054-1062, 2020.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic.** Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 15 abr. 2025.